



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Azul desbotado

A Casa Azul, na esquina das ruas Riachuelo e Marechal Floriano, é tombada, mas não demora e ela pode tombar no sentido original da palavra. Não resta mais nada além das fachadas e até árvores crescem no interior, então, não se sabe em que estado a estrutura está. Já os pedestres ficam espremidos por tapumes nas duas calçadas e muitos se arriscam ao caminhar no leito da rua.

FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC



Ruptura antecipada

Terremotos políticos nos partidos costumam acontecer depois das eleições, mas este veio antes. O secretário de Planejamento da prefeitura Cezar Schirmer, emedebista histórico, rompeu com o MDB tecendo duras críticas ao partido e vai se dedicar à campanha de Luciano Zucco, do PL.

Um partido iraniano

O MDB tem rachaduras históricas que vêm há anos deixando sequelas. A última foi a escolha do candidato Gabriel Souza para o governo do Estado. Uma corrente queria emplacar o deputado federal Alceu Moreira, tido por muitos como mais competitivo que Gabriel. O MDB é mais como o Irã: nunca se sabe quem está no comando. Hoje, é a linha dura.

Vitória da Ordem

A OAB/RS obteve uma importante vitória na Justiça Federal do Distrito Federal. Em uma decisão inédita no Brasil, foi reconhecida a ilegalidade da incidência de Imposto de Renda sobre a distribuição de lucros e resultados das sociedades de advogados optantes pelo Simples Nacional.

Duas rodas e muitos acidentes

Pela primeira vez na história do País, as motocicletas ultrapassaram os carros de passeio em número de vendas anuais. Em 2025, foram 2,19 milhões de unidades emplacadas no Brasil, segundo dados da Fenabrave, e revela uma nova configuração da mobilidade urbana nacional. E com ela a triste constatação de que as motos representam 40% das mortes do trânsito.

Dilema petista

A aprovação da nova lei da maioria penal cria um problema para Lula. Se sancionar, vai contra o partido, e se vetar, vai contra a maioria da população. Fora disso, é evidente que a fronteira antiga não tem mais razão de ser, quanto mais não seja pelo uso de menores de 18 anos como soldados do crime organizado.

O cabo Trump

Entre outras questões interessantes levantadas pela última pesquisa Genial/Quaest, já uma que extrapola as fronteiras. Para 39%, o provável novo tarifaço de Donald Trump “dá mais vontade de votar em Lula”, enquanto que para 30% “dá mais vontade de votar em Flávio Bolsonaro”. Então, Trump é mais cabo eleitoral do PT, digamos assim.

Falta justificada

O deputado federal e candidato a governador do Estado Luciano Zucco não foi ao debate de quarta-feira na Federasul porque votou pela securitização do agro na Câmara dos Deputados.

Abra sua conta

Amar é o jeito mais bonito de cooperar.

Namorar é saber que você tem com quem contar. É dividir sonhos, apoiar projetos e celebrar conquistas. É, para crescer junto e realizar planos, fazer toda a diferença contar com uma instituição financeira que entende você e oferece mais de 300 soluções para cada momento da sua vida.

Feliz Dia dos Namorados, todos os dias.

Sicredi | Sicredi Origens RS

HISTORINHA DE SEXTA

A noite do tempo parado

Ao viajar para o bairro Restinga para a inauguração da agência do Sicredi fiquei espantado com duas coisas, o tamanho da Tinga e o começo do fim da vegetação nativa ao longo do percurso da “cidade” até lá. Viajar é bem o termo, não o empreguei à toa. Quando comecei no jornalismo, em 1968, se ia do Centro até Ipanema num upa e só precisava encarar duas sinaleiras. A Praia de Belas não existia e o Guaíba beijava o terreno onde hoje fica o shopping. A cidade acabava na rua Padre Cacique, hoje prédio do TRT.

Nas rondas pelas Delegacias de Polícia, 12 na época, a Nilo Peçanha era uma estradinha de chão batido. A única construção visível era o começo do Colégio Anchieta. Depois, vinham alguns tambos, mato e extensos poteiros. Nos anos 1980, dois grandes escritórios de advocacia quase se engalinharam para vencer a causa de indicação de enorme área para seus respectivos clientes.

Certa madrugada eu, o fotógrafo e o motorista a bordo da valente Rural Wyllis da reportagem da Zero Hora, que ainda era de Ary de Carvalho, fizemos uma expedição para um jantar a convite da proprietária de um estranho cabaré na zona rural de Viamão, com saída na Nilo Peçanha, que nem tinha esse nome. Com um mapa tosco na mão, o trajeto levou mais de hora atravessando a noite silente. Com muitas tentativas e erros, enfim chegamos numa enorme casa no meio do nada. A porta, fechada, era trabalhada de madeira maciça.

Na frente, nove impecáveis carros das décadas de 1940 e 1950. Quase esfreguei os olhos ante uma cena tão surreal. Ford, Cadillac, Oldsmobile, Pontiac e outras marcas, o que eles estavam fazendo lá? Bati na pesada porta, achei que ninguém tinha ouvido do outro lado. Um tempinho se passou e uma bonita mulher apareceu. Nos olhou e fechou a porta da minha cara. Ué...

- *Esperem um pouco, vou trocar de roupa* - falou ela pela fresta.

Levou um tempo até que ela abriu e, agora sim, escancarou a porta. Ambiente à média luz, decoração luxuosa, sofás enormes, tudo combinando; sentadas com senhores de terno e gravata outro tanto e mais de mulheres com vestidos longos como se fosse para algum baile de gala. Imaginei que eram os donos dos flamantes automóveis. Imaginei certo. Então veio me abraçar a dona da festa, a bela senhora na casa dos 40 anos, impecavelmente vestida, com poucas, mas caprichadas joias nos dedos e um colar de pérolas no pescoço desnudo.

No meu então magro currículo acrescentei mentalmente que não era todo dia que um repórter iniciante era convidado para um jantar patrocinado por homens ricos tripulando carros de décadas passadas laboriosamente conservados. Mas não mesmo. Depois veio a conversa pré-jantar, durante, e o pós-jantar, mas esta já é outra história.

Semana da língua alemã

Entre os dias 27 de maio e 10 de junho, o Colégio Teutônia promoveu programação especial alusiva à Semana da Língua Alemã (Woche der deutschen Sprache), iniciativa realizada desde 2016 pelas Embaixadas da Alemanha, Áustria, Bélgica, Luxemburgo e Suíça, com apoio de consulados, entre outras instituições. São duas semanas da língua de Goethe.

Bem dito

De Olivia Brás dos Santos, da Magna Investimentos: “A inflação é o único imposto que ninguém vota, mas todos pagam”.